



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Declaração Política – 17/06/09 – Zuraída Soares

O Povo português, chamado a votar nas eleições para o Parlamento Europeu, deu ao Partido Socialista uma imensa derrota política.

O Partido Socialista perdeu quase metade do eleitorado das últimas eleições europeias. O Povo português penalizou as trapalhadas da governação PS, trapalhadas que até na própria noite das eleições estiveram presentes.

Por exemplo, José Sócrates, ao comentar os resultados, declarou que eles nada tinham a ver com um teste à sua governação, exactamente ao arrepio do que tinha afirmado, no início da campanha eleitoral.

O Povo português penalizou o Partido Socialista porque este prometeu uma coisa e fez outra, ao longo de quatro anos de governo.

Prometeu 150.000 novos postos de trabalho mas, muito antes de rebentar a crise internacional, o desemprego não parava de aumentar.

Prometeu melhores políticas sociais mas, pelo contrário, baixou as reformas de forma gritante e aumentou o tempo de trabalho, para alcançar essas mesmas reformas mitigadas.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Prometeu combater as injustiças sociais mas, ao invés, aprovou um código de trabalho mais gravoso para os(as) trabalhadores(as) do que aquele imposto pela direita, fazendo da precariedade o novo paradigma das opções socialistas, em matéria laboral.

Prometeu melhores serviços públicos mas, ao contrário, manteve a sua degradação e prosseguiu a política de direita de entrega ao privado destes sectores, enchendo ainda mais os bolsos dos poderosos deste país, à custa das condições de vida dos mais desfavorecidos.

Prometeu baixar os impostos mas aumentou-os de forma drástica, enquanto ao sector financeiro permitiu benesses para não pagarem os impostos devidos (não esqueçamos, por exemplo, o IRC sobre a Banca).

Mentiu, ao impedir o Povo português ao impedi-lo de se pronunciar sobre o Tratado de Lisboa, quando antes tinha feito uma promessa solene de o referendar.

Mentiu, quando disse que o PS no governo iria ter políticas socialistas mas, ao invés, foi roubar o programa do PSD e passou a implementá-lo como se fosse seu.

Foi tudo isto que o Povo português não perdoou, ao inflingir ao Partido Socialista uma das piores derrotas de sempre, em eleições.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mas o povo foi sábio, ao dar ao PSD uma miserabilista vitória que está ao nível da derrota desastrosa de Santana Lopes, nas últimas legislativas, ou da coligação de direita, nas últimas europeias.

Ao reforçar a esquerda, os eleitores e eleitoras quiseram dar um voto de confiança à coerência, à verdade na política e às políticas socialistas de verdade.

Ainda aturdidos, mas tentando reagir à pesada derrota, vêm agora os estrategas do PS culpar a crise desta humilhante derrota.

Nada mais falso; todas estas políticas foram implementadas antes de rebentar a crise e, após a crise internacional ter eclodido, só ficou mais clara a real face dos interesses que o PS defende.

Esteve contra o aumento das reformas e da maior facilitação de acesso ao subsídio de emprego mas, em contrapartida, só a Manuel Fino (por causa da crise), deu 62 milhões de euros. E, também por causa da crise, ao nacionalizar o BPN, esqueceu-se de nacionalizar os activos da SLN.

Até na crise o PS pende sempre para o mesmo lado, fazendo forte concorrência ao PSD: proteger os ricos com o dinheiro dos pobres.

Mas esta derrota política não se confinou ao Continente: varreu todo o país e os Açores responderam na mesma moeda.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Bem pode o Partido Socialista, nos Açores, assobiar para o ar; bem pode o Presidente do Governo Regional ensaiar uma infeliz manobra de diversão, para esconder os resultados, inventando o voto obrigatório.

Não é com votos obrigatórios, como também não é com interrupções de 6 meses na democracia, que se resolvem os problemas do sistema e do desenvolvimento; não é com votos obrigatórios que se aumenta a vontade popular, em participar na coisa pública.

É com políticos que cumprem aquilo que prometem, com políticos que não confundem o interesse público com o interesse de alguns sectores dos negócios, com políticos para os quais a verdade não é um sofisma mas uma prática coerente.

Já aqui o dissemos e justificámos e voltamos a repetir: nos Açores, a escola socrática tem vindo a fazer o seu caminho.

É a crise que, num dia, jamais chegaria aos Açores para, no dia seguinte, se revelar profunda e exigir medidas de excepção; é a promessa de melhores serviços públicos, travestida do investimento nestes serviços para, logo que possível, serem privatizados, fazendo das necessidades vitais da população o negócio dos grupos económicos amigos, artificialmente fomentados; é o aplauso à decisão socrática de fugir ao referendo do Tratado de Lisboa, ao mesmo tempo que se promete uma luta sem tréguas pela ZEE dos Açores; são as parcerias público-privadas, decididas e negociadas sem nenhum estudo económico que as justifique; são as novas valências da Base das Lajes, oferecidas a preço de saldo aos americanos, como recompensa pelo público,



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



reconhecido e reiterado incumprimento do Acordo

Bilateral...

E tudo isto, é bom lembrá-lo, com os aplausos, ora sonantes, ora mais discretos, do PSD.

É esta, afinal, a prática política que desmobiliza o povo da participação. E arranjar expedientes para continuar a iludir a confiança das pessoas, também não ajuda. A peregrina ideia de tornar o voto obrigatório - em nome da democracia! -, obrigaria a uma punição para quem não cumpre aquilo a que está obrigado, tipo uma multa pesadota, já que trabalho comunitário deve estar fora de questão. Assim, por exemplo, os(as) reformados(as), os(as) estudantes deslocados(as), os(as) bolseiros(as), os(as) desempregados(as), os(as) precários(as), as domésticas, os(as) beneficiários(as) do RSI e até os(as) sem-abrigo pagariam do seu recheado bolso a multa correspondente à falta às urnas.

Era só mesmo o que nos faltava...Alguém conseguirá imaginar pior maneira de os fazer prezar a democracia e os múltiplos deveres que ela implica? Claro que, em última análise, podemos sempre chamar-lhes “estúpidos” e tudo continuará na mesma.

Quando chegamos a este ponto, o caminho não é mudar de povo, o caminho é mudar de políticos e de políticas.